



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

SOBRE O VERBO HAVER (2)

Reportando-me ainda a duas frases mencionadas pelo consulente na semana passada, lembro que os auxiliares *ter* e *haver* quando seguidos da preposição *de* formam locuções verbais com sentidos diferentes entre si:

a) HAVER DE expressa intenção, promessa:

Hei de comprar um carro 0 km. **Hei de fazer** a prova amanhã.

Por que **haveríamos de nos preocupar** em agir bem se não tivéssemos algum apoio para dizer que amanhã será melhor do que hoje?

O direito à diversidade **haverá de tirar** nossa possibilidade de exigir do outro que é diverso o mesmo que exigimos de nós próprios.

b) TER DE (ou *ter que*, modernamente) dá ideia de obrigatoriedade, necessidade:

Lamentavelmente **tenho de lhes dizer** que seu crédito foi cortado.

Temos que assumir o peso de decidir o que vai valer e o que não vai valer em nossa inevitável convivência humana.

II - O verbo *haver* também pode ser usado como IMPESSOAL, sem flexão de número-pessoa, isto é, ele permanece na 3ª pessoa do singular seja qual for o tempo e modo verbal. Neste caso, tem as significações de:

1. *existir*

A ética é o reconhecimento de que somos indivíduos porque **há** outros indivíduos.

O pior, talvez, seja não o fato de **haver** concentração de renda, mas o fato de que se considere isso normal, banal, inevitável.

2. *acontecer, realizar-se*:

Houve mais dois simpósios para discutir o tema.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

3. *decorrer, ter passado* (tempo):

No campo filosófico o debate está aceso **há vários anos**.

Faz tempo que não a vejo, pois **há dias** não vem trabalhar.

Vale observar que, neste caso 3, *haver* comuta com *fazer*, sendo opcional o uso da partícula *que* quando a expressão de tempo vem no início da oração:

No campo filosófico o debate está aceso **faz vários anos**.

Há tempos [que] não a vejo, pois **faz dias** [que] não vem trabalhar.

Ainda com relação aos itens 1 e 2, vale comentar a vacilação que ocorre, principalmente na oralidade, no uso das formas impessoais (sem concordância) nos tempos pretéritos e futuros. Há uma tendência dos falantes a pessoalizar o verbo *haver* como se faz com seus sinônimos. Assim, por exemplo, é possível ouvir, mesmo de pessoas cultas, “havam gigantes, haverão dois simpósios”, dada a analogia com “existiam gigantes, acontecerão dois simpósios”. Todavia, a norma-padrão exige a não flexão: “havia gigantes, haverá dois simpósios”. Escrever do outro modo é incorrer em críticas, certamente.

Em termos de análise sintática, o que se dá com *existir* e *acontecer* é que a coisa existente ou acontecida é o sujeito da oração (*gigantes existiam, simpósios acontecerão*), ao passo que com *haver* a coisa existente é o objeto direto. Sendo o verbo *haver* impessoal neste caso, não existe sujeito, e não havendo sujeito não há por que flexionar o verbo.